



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10859 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

APLICATIVOS DESTINADOS À ALFABETIZAÇÃO: ATUALIZAÇÕES DO MÉTODO SILÁBICO

Luciana Piccoli - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Brenda Rosana Goulart - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

APLICATIVOS DESTINADOS À ALFABETIZAÇÃO:

ATUALIZAÇÕES DO MÉTODO SILÁBICO

Este trabalho, em que são analisados quatro aplicativos destinados à alfabetização, é um recorte de uma pesquisa maior que visa responder à questão: quais são as características dos aplicativos educacionais totalmente gratuitos voltados à alfabetização de crianças? A pesquisa tem como objetivo analisar aplicativos voltados à aprendizagem inicial da leitura e escrita por crianças.

A justificativa para este estudo foi a ampliação do uso de artefatos digitais na prática docente, desde o início da pandemia de COVID-19, em que foi necessário reelaborar estratégias para enviar recursos didáticos aos alunos. No relatório “Alfabetização Em Rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia Covid-19 - Relatório Técnico (Parcial)” (2020), constatou-se que a maior parte das atividades pedagógicas foram encaminhadas, pelas professoras, através do *Google Classroom* e *WhatsApp*, seguidas de materiais impressos e apostilas. Percebeu-se, então, a necessidade de conhecer novos aplicativos e *sites* para o trabalho remoto e híbrido em sala de aula.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, já que visa analisar um fenômeno integrando contexto e os sujeitos envolvidos (GODOY, 1995). A metodologia de produção dos dados foi a pesquisa documental que busca analisar documentos primários, objetivando “[...] extrair informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno.” (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 244). Documentos, aqui, são entendidos de maneira ampla, podendo ser materiais escritos, estatísticas ou elementos iconográficos (GODOY, 1995). Dessa forma, os

aplicativos podem ser compreendidos como materiais escritos com elementos iconográficos.

Os dados gerados foram analisados através do método de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), caracterizado por ser misto ao utilizar dados quantitativos (frequência de ocorrência de determinado indicador) e, predominantemente, informações qualitativas (contexto dos indicadores e a presença ou não dos mesmos), sendo usada a técnica de análise categorial.

O *corpus* empírico analisado foi composto a partir de uma busca na loja *Google* utilizando o descritor “alfabetização”. Os critérios de inclusão foram: ser aplicativos voltados à alfabetização na língua portuguesa brasileira; a avaliação da plataforma ser igual ou maior do que 3 pontos; 50 ou mais pessoas terem avaliado a plataforma; serem totalmente gratuitos e compatíveis com o aparelho *Android* 10. Deste modo, foram selecionados 58 aplicativos.

A análise dos aplicativos selecionados ocorreu em dois momentos: o primeiro com os 58 aplicativos e, o segundo, com a análise das descrições apenas dos aplicativos que permaneceram na pesquisa. Inicialmente, todos os aplicativos foram instalados e explorados afim de identificar, através da interface, as possíveis habilidades que cada aplicativo teria como objetivo, bem como as palavras utilizadas. Após baixados e explorados, percebeu-se que 34 dos 58 aplicativos não dispunham de todos os critérios de inclusão propostos pela pesquisa, permanecendo, assim, 24 aplicativos no estudo.

A maior parte dos aplicativos oferecia atividades sobre letras, sílabas e/ou fonemas, ou seja, as menores unidades linguísticas da língua portuguesa. Deste modo, os aplicativos foram agrupados em 4 categorias: 1. Alfabeto e suas características; 2. Sílaba; 3. Fonema; e 4. Exceções. Para este trabalho, foi feito um recorte, sendo apresentada e discutida apenas a categoria “sílaba”, que é composta por quatro aplicativos.

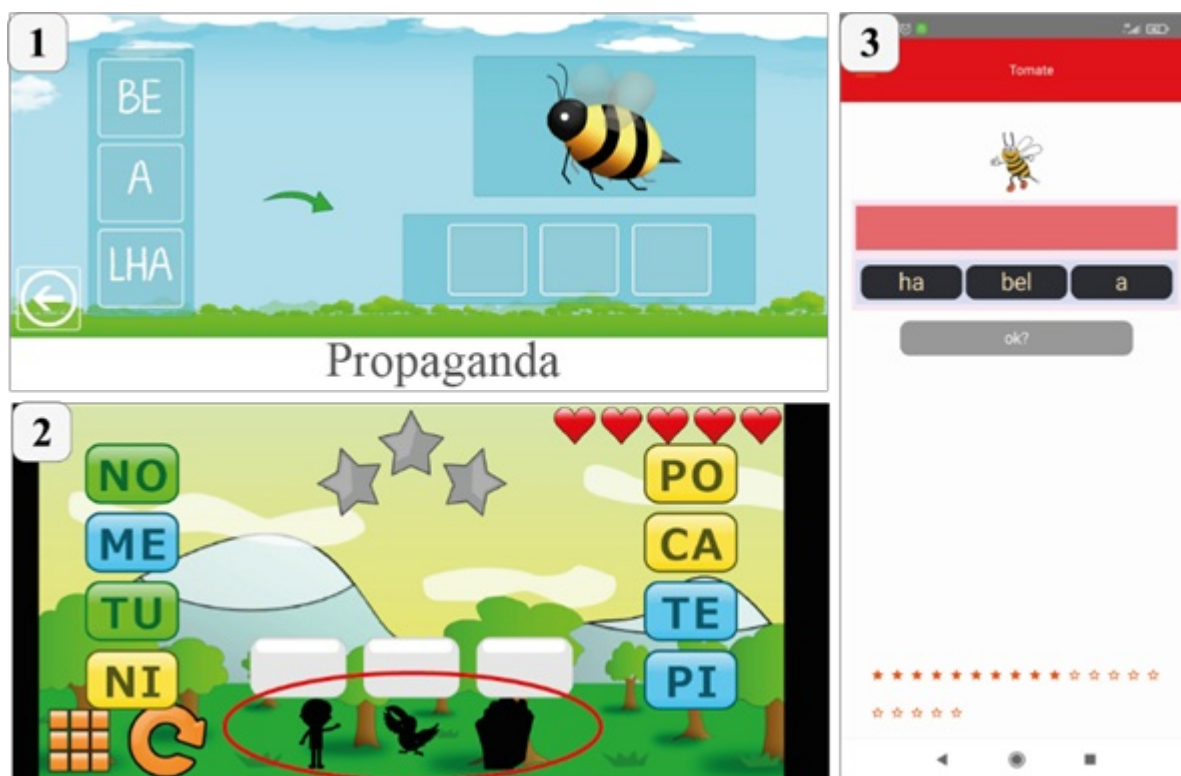
Esses aplicativos possuem atividades apenas sobre sílabas ou seguem a hierarquia de ensino: apresentação das sílabas simples (CV), complexas (CCV ou VC), finalizando com a leitura e escrita de palavras. Assim, identifica-se a gradação de atividades que é clássica do método silábico (MORATTI, 2006). Tal método surgiu junto ao método fônico no final do século XIX e perdurou mais fortemente até os anos de 1980. Em ambos, o valor sonoro das partes menores das palavras ganhou espaço, sendo este o principal objeto de análise desses métodos (SOARES, 2016).

Os quatro aplicativos foram organizados conforme a quantidade e o tipo de atividades propostas. Cada uma das atividades será abordada a seguir: primeiro as que aparecem em todos os aplicativos, seguida das particularidades de cada um.

A tarefa que aparece na maioria dos aplicativos desta categoria é a de ordenar sílabas para formar uma palavra. Essa é, por exemplo, a única habilidade do aplicativo “Formar palavras – alfabetização” (Pedro de Moura Garcia, 2020) (imagem 1, figura 1), e uma das habilidades dos aplicativos: “Lelê sílabas” (Morgade Soft, 2016) (imagem 2, figura 1) e

“Tomate - Aprender a ler e escrever” (Rainer Bode at Torus Projects, 2018) (imagem 3, figura 1). O aplicativo “Formar palavras – alfabetização” (Pedro de Moura Garcia, 2020) não dispõe de controle sobre a complexidade das sílabas das palavras propostas, logo ele propõe tanto palavras com a sílaba canônica (CV), quanto com as demais estruturas silábicas. Também não há o controle do tamanho das palavras, misturando palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas, sem palavras monossílabas. Ressalta-se, aqui, que foram adicionadas numeração nas imagens e retângulos brancos com a palavra “propaganda” para cobrir os anúncios existentes nos aplicativos.

Figura 1 – Ordenação de sílabas para formar palavras



Fonte: “Formar palavras - alfabetização” (Pedro de Moura Garcia, 2020) (imagem 1), “Lelê sílabas” (Morgade Soft, 2016) (imagem 2) e “Tomate - Aprender a ler e escrever” (Rainer Bode at Torus Projects, 2018) (imagem 3).

Nota: Instrução por áudio (reproduzido automaticamente) - Imagem 1) Abelha.

Percebe-se que, no aplicativo “Tomate - Aprender a ler e escrever” (Rainer Bode at Torus Projects, 2018) (imagem 3, figura 1), a palavra “abelha” é separada de maneira equivocada e sem motivo aparente. No aplicativo “Lele Sílabas” (imagem 2, figura 2), é difícil identificar o que é para ser escrito, já que é representada apenas a sombra do elemento em tamanho pequeno (circulado em vermelho na imagem 2, figura 1). Além disso, o aplicativo utiliza muitas imagens decorativas, o que pode dificultar a leitura e escrita das palavras propostas.

O aplicativo “Lele Sílabas” (Morgade Soft, 2016), além de atividades de ordenar as sílabas para formar palavras, também propõe a leitura de palavras a partir de palavras separadas em sílabas (imagens 1 e 2, figura 2). Essa atividade também se faz presente no aplicativo “Silabando” (Apps Bergman, 2021) (imagens 3 e 4, figura 2). Ambos os aplicativos

requerem a leitura de sílabas para formar palavras e clicar na imagem que representa a palavra formada. Ao contrário do aplicativo “Formar palavras – Alfabetização” (Pedro Moura Garcia, 2016), o tamanho das palavras é controlado no aplicativo “Lele Sílabas” (Morgade Soft, 2016) conforme o número de sílabas, na gradação de tamanho de palavras dissílabas para trissílabas. O aplicativo “Silabando” não controla o tamanho das palavras, mas a sua estrutura silábica, havendo, assim, dois blocos: um com sílabas simples (CV) e outro com sílabas complexas (CCV ou VC).

Figura 2 – Leitura de palavras separadas em sílabas



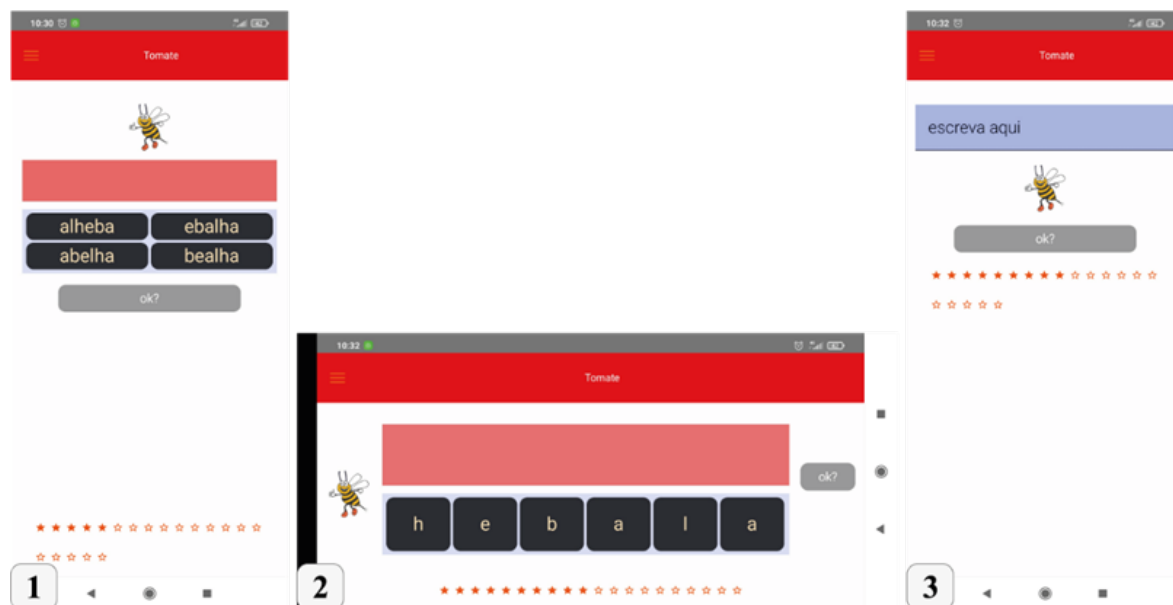
Fonte: “Lelê sílabas” (Morgade Soft, 2016) (imagens 1 e 2) e “Silabando” (Apps Bergman, 2021) (imagens 3 e 4).

Nota: Instrução por áudio (reproduzido automaticamente) – Imagem 3 e 4) Tente ler as sílabas e clique na imagem correta.

Identifica-se, nas atividades do aplicativo “Silabando” (Apps Bergman, 2021) (imagens 3 e 4, figura 2), que as palavras parecem ser dispostas de maneira aleatória. Por exemplo, na imagem 3 (figura 2), são usadas as opções “palavrão”, “onça”, “livro” e “caminhão”: tais palavras não possuem uma lógica aparente entre si, já que não começam nem terminam com as mesmas letras ou sons da palavra solicitada para a leitura. Nessa atividade poderiam ser usadas as palavras “onça”, “onda”, “ovo” e “óculos”, por exemplo, para que a criança pudesse realizar análises também sobre as letras finais e mediais da palavra e que promovessem reflexões linguísticas sobre os diferentes sons que a letra “o” pode assumir. Além disso, parece não haver sentido aparente para “palavrão” ser proposta como opção, sem imagens representativas. Já o aplicativo “Lele Sílabas” (Morgade Soft, 2016) (imagens 1 e 2, figura 2) aparenta ter um pouco mais intencionalidade do que o “Silabando” (Apps Bergman, 2021), já que as palavras da imagem 2 (figura 2) são “machado”, “minhoca” e “aranha”, sendo solicitada para leitura a palavra “machado”. As palavras “machado” e “minhoca” possuem relação entre si, já que começam com o mesmo fonema. Entretanto, a palavra “aranha” não dispõe de nenhuma justificativa aparente para ser proposta, sendo que poderia ter sido indicada outra palavra que iniciasse com a sílaba “ma” para ampliar a reflexão linguística, como a palavra “macaco”.

O aplicativo “Tomate - Aprender a ler e escrever” (Rainer Bode At Torus Projects, 2018), além do exercício de ordenar as sílabas para formar uma palavra (imagem 3, figura 1), propõe outros 3 exercícios, que podem objetivar: identificar a escrita da palavra solicitada; ordenar as letras da palavra apresentada; e, por fim, escrever as palavras propostas com todas as letras do alfabeto disponíveis (exemplos nas imagens 1, 2 e 3, respectivamente, na figura 3).

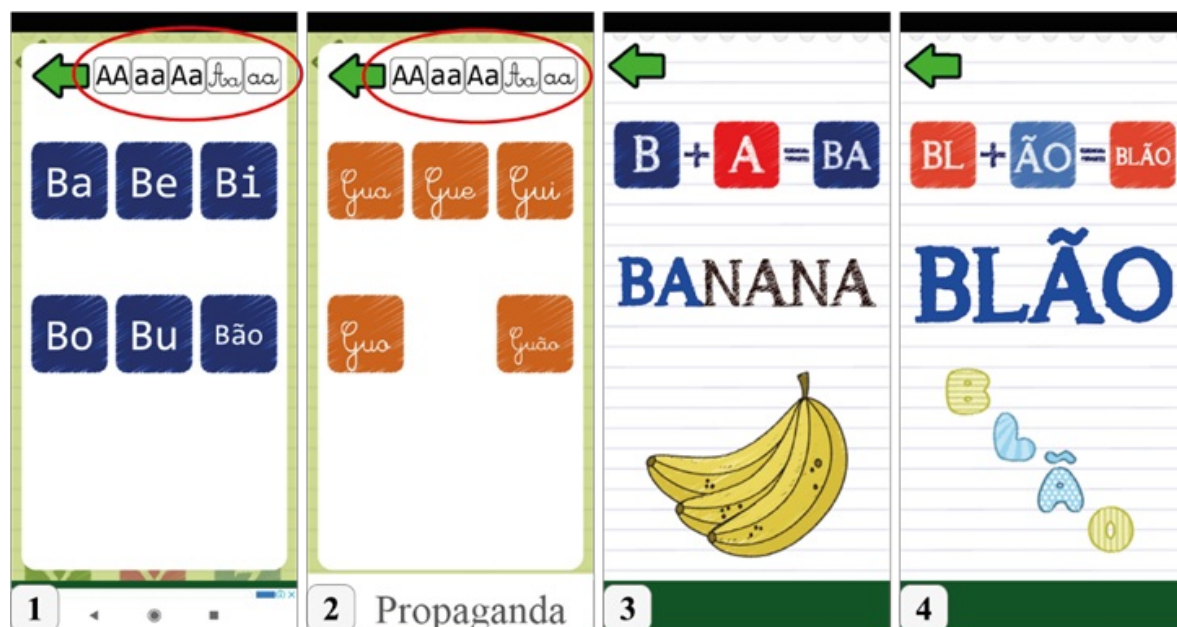
Figura 3 – Atividades do aplicativo “Tomate - Aprender a ler e escrever”



Fonte: “Tomate - Aprender a ler e escrever” (Rainer Bode at Torus Projects, 2018).

O aplicativo “Silabando” (Apps Bergman, 2021) possui dois blocos, como já mencionado, um com sílabas simples e outro com sílabas complexas. As atividades dos dois blocos eram as mesmas, mudando apenas a estrutura da sílaba; desta maneira, há 6 atividades diferentes. A primeira atividade é um silabário ou com a sílaba canônica (CV) (imagem 1, figura 4), no bloco das sílabas simples, ou com as sílabas com encontro consonantal (CCV) e inversa (VC) (imagem 2, figura 4), no bloco das sílabas complexas. Em ambos os silabários há a possibilidade de escolher letras em maiúsculo e/ou minúsculo, bem como em letra de imprensa ou cursiva (circulado em vermelho nas imagens 1 e 2, figura 4). Ao clicar em cima de cada sílaba, ouve-se a leitura oral de cada sílaba. A segunda atividade é um silabário interativo (imagens 3 e 4, figura 4). O usuário pode escolher a primeira letra (apenas consoantes no bloco das sílabas simples, ou um conjunto de consoantes no bloco das sílabas complexas) e a segunda letra (somente vogais e o ditongo nasal “ão”). Ao fim, forma-se a sílaba junto de uma palavra que inicia com aquela sílaba. Nesta opção, os nomes das letras são lidos por uma voz artificial, bem como a sílaba formada e a palavra que inicia com tal sílaba. Por exemplo, na imagem 3 (figura 5): “B mais A. BA. Banana.”. Ou para sílaba complexa (imagem 4, figura 4): “BL mais ÑO. BLÑO. BLÑO.”. Percebe-se que não foi utilizada nenhuma palavra para exemplificar o uso da sílaba “BLÑO”.

Figura 4 – Silabários



Fonte: “Silabando” (Apps Bergman, 2021).

Nota: Instrução por áudio (reproduzido automaticamente) - Imagens 1 e 2) Vamos conhecer as sílabas? 3) Vamos formar as sílabas? B com A dá Ba. Banana. 4) Vamos formar as sílabas? B e L com ão dá Blão. Blão.

A terceira atividade consiste em identificar a sílaba que falta na palavra, alternando entre sílaba inicial, medial ou final (imagens 1, 2 e 3, figura 5). A atividade seguinte objetiva a contagem do número de sílabas (imagens 4 e 5, figura 5). A quarta atividade consiste em identificar a sílaba ditada (imagens 6 e 7, figura 5). A quinta e última atividade já foi mencionada: ela requer a leitura de palavras separadas em sílabas (imagens 2 e 3, figura 2). Nos aplicativos apresentados, além de substantivos (tucano) (imagem 4, figura 5), propõe-se a análise de palavras de outras classes gramaticais, como adjetivos (orelhudo) (imagem 5, figura 5). Além disto, há palavras que dificilmente fazem parte do vocabulário da criança, como “química” (imagem 2, figura 5). Também destaca-se a dificuldade do estabelecimento da relação imagem-palavra que o aplicativo utiliza para “química”, “palavra” e “orelhudo”, por não serem facilmente “desenháveis”. Para a palavra “química”, foi utilizado o desenho do balão de Erlenmeyer para tentar representar essa área do conhecimento, a palavra “palavra” foi apenas escrita com letras coloridas e, por fim, foi apresentado o desenho de um coelho para representar uma das tantas características desse animal, ser “orelhudo”. Assim, percebe-se, novamente, a falta de intencionalidade na proposição das palavras e suas imagens representativas.

Figura 5 – Atividades sobre as sílabas



Fonte: “Silabando” (Apps Bergman, 2021).

Nota: Instrução por áudio (reproduzido automaticamente) – Imagens 1, 2 e 3) Clique na sílaba que falta para completar a palavra. 4) Quantas sílabas tem a palavra tucano? 5) Quantas sílabas tem a palavra orelhudo? 6) Clique na sílaba GU.

O último aplicativo citado, “Silabando” (Apps Bergman, 2021), pode ser entendido como uma atualização do método silábico para aplicativos. Isso ocorre porque o método silábico inicia pela aprendizagem das famílias silábicas, seguindo a gradação de dificuldade: sílabas simples, sílabas complexas com encontros consonantais (por exemplo: BRA e CONS) e sílabas complexas inversas (vogal e consoante, como: EL e AN) (MORTATTI, 2006). Depois disso, parte-se para a leitura de palavras, finalizando com frases e textos.

No aplicativo “Silabando” (Apps Bergman, 2021) isto também ocorre: são apresentadas as famílias silábicas conforme a sílaba canônica da língua, num primeiro bloco, e, num segundo, as sílabas complexas, marcadas por encontros consonantais e vocálicos, e também as inversas. A gradação de dificuldade dos exercícios é marcada conforme a estrutura silábica, característica do método silábico.

Em suma, entende-se que a habilidade de ordenar sílabas para compor palavras está presente em todos os aplicativos aqui agrupados. Além disso, há uma alta regulação da extensão das palavras usadas, sendo que nenhum aplicativo apresenta palavras monossílabas e um aplicativo não possui palavras polissílabas. Também, tais aplicativos parecem não possibilitar reflexão metalinguística, já que, em atividades de comparação de termos, as palavras parecem ser propostas sem lógica aparente entre si. Desta forma, há a necessidade de um bom mediador para planejar e intervir com as crianças durante a utilização dos aplicativos. Eles, em síntese, podem ser compreendidos como uma atualização do método silábico para aplicativos. Moraes (2021), ao analisar aplicativos destinados a crianças, também identificou características dos métodos sintéticos em alguns aplicativos analisados. Tais aplicativos, em razão de seguir tal método, não levam em consideração as construções próprias do indivíduo (FERREIRO; TEBEROSKY, 2011), nem consideram o letramento (SOARES, 2016) e, geralmente, focam em apenas um objeto de conhecimento da alfabetização, no caso, as sílabas.

A consciência silábica é importante para a alfabetização, ela é a capacidade da criança

de reconhecer as sílabas e se manifesta desde cedo de maneira espontânea (SOARES, 2016). Primeiro, a criança identifica as sílabas oralmente e, depois, na escrita - consolidada a partir da hipótese silábica, mesmo que sem valor sonoro. Logo, para a criança apresentar esse nível de escrita, anteriormente, deve-se explorar as habilidades de identificar, contar, produzir e separar sílabas oralmente e investir no ensino das letras (SOARES, 2016). Morais (2019, p. 135) considera prioritário o ensino das habilidades de: “[...] separar palavras em suas sílabas orais; contar as sílabas de palavras orais; identificar entre duas palavras qual é maior (porque tem mais sílabas); produzir (dizer) uma palavra maior que a outra; [...]”. Destas habilidades propostas por Morais (2019), somente a contagem de sílabas é contemplada nas atividades analisadas. Os aplicativos, então, talvez não visem desenvolver a consciência silábica, mas, sim, proporcionar algumas atividades sobre as sílabas.

Além do conhecimento sobre as sílabas, há a necessidade de que o alfabetizando aprenda as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (MORAIS, 2012), ao mesmo tempo em que desenvolva os demais níveis da consciência fonológica, isso estando alinhado com suas hipóteses sobre a escrita (SOARES, 2016). Deste modo, não basta apenas atividades sobre um dos objetos de conhecimento da alfabetização, neste contexto, as sílabas. Como proposição, indica-se que possam ser desenvolvidos aplicativos que possuam o mínimo de variedade de habilidades acerca da consciência silábica e demais níveis da consciência fonológica ou aplicativos que ofereçam ferramentas ao docente que permitam modificar as palavras e imagens conforme seu contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Tecnologias Digitais. Aplicativos.

REFERÊNCIAS

Alfabetização Em Rede. Alfabetização Em Rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na Pandemia Covid-19 - relatório técnico (parcial). **Revista Brasileira de Alfabetização**, Belo Horizonte, n. 13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47249/rba2020465>. Acesso em: 05 out. 2021.

Apps Bergman. **Silabando**. Belo Horizonte, MG: Apps Bergman, 2021b. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.appsbergman.silabando>. Acesso em: 23 fev. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. A compreensão do sistema de escrita: construções originais da criança e informação específica dos adultos. In: FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011. P. 43-61.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-75901995000300004>. Acesso em: 30 nov. 2021.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana.; BONOTTO; Danusa de Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa

Qualitativa. **4º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa e 6º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação**. Aracaju, 2015, p. 243–247. Disponível em: <http://ciaiq.org/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2021.

MORAES, Giselly Lima de. Aplicativos para a alfabetização: o lúdico, o pedagógico e o digital em discussão. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Belo Horizonte, v. 15, p. 108–121, 2021.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Morgade Soft. **LeLe Sílabas**. [S. l.]: Morgade Soft, 2016. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.morgade.lele>. Acesso em: 23 fev. 2022.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. In: 2006, Brasília. **Seminário Alfabetização e Letramento em debate**. Brasília, 2006. p. 1–16. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

Pedro de Moura Garcia. **Formar Palavras - Alfabetização**. Alegrete, RS: Pedro de Moura Garcia, 2020. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.PedroGarcia.FormarPalavra>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Rainer Bode at Torus Projects. **Tomate - Aprender a ler e escrever**. Recife: Rainer Bode at TORUS PROJECTS, 2018. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.torus.abc>. Acesso em: 23 fev. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização: A questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

